

## PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE CARREIRA E EMPREENDEDORISMO FEMININO: UMA ABORDAGEM BIBLIOMÉTRICA

Fernanda Cavalheiro Ruffino Rauber  
Louise Rodrigues Silva  
Laurí Luís Rauber  
Daniela Meirelles Andrade

### Resumo:

A participação das mulheres no cenário empreendedor do país mostra o potencial não só econômico mas social e cultural que elas possuem para contribuir com desenvolvimento do Brasil. Assim, este trabalho que é um estudo bibliométrico, investigou a produção científica sobre empreendedorismo feminino por meio da publicação de artigos científicos em periódicos indexadas nas bases de dados da *Scopus* e *Web of Science*. O objetivo foi analisar trabalhos que discutem o empreendedorismo feminino, onde a utilização da análise bibliométrica permitiu uma investigação mais refinada sobre o assunto. A pesquisa possibilitou maior entendimento a respeito da importância dos periódicos da área para possíveis publicações, bem como a identificação dos principais autores que são referenciados e analisados para um desenvolvimento do tema abordado. Estudos futuros podem explorar a subjetividade do empreendedorismo feminino, aprofundando questões sobre os desafios enfrentados diante da multiplicidade sociais que imputados as mulheres. Outra sugestão é a criação de fóruns de pesquisa específicos sobre a temática, tendo como finalidade fomentar pesquisas sobre tudo no campo de estudos da Administração.

**Palavras-chaves:** Empreendedorismo feminino; Mulher; Carreira.

### INTRODUÇÃO

As pesquisas iniciadas na década de 70 já abordavam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no empreendedorismo, seja por lidar com obstáculos que impediam o sucesso do negócio, obtenção de crédito ou ainda pela existência de estereótipos de gênero (GOMES et al., 2014). De fato, gênero desempenha um papel importante nas pesquisas sobre empreendedorismo, ele fornece um contexto social para o surgimento de ideias inovadoras (CAPUTO et al., 2016), além de influenciar as taxas de criação de empreendimentos (MARLOW; PATTON, 2005). Infelizmente alguns estudos demonstram que as mulheres são vistas como menos empreendedoras do que os homens, tendo como possíveis motivos sua capacidade de atrair finanças e gerenciar organizações (BRUSH; DE BRUIN; WELTER, 2009).

Ao analisar a literatura, pode-se observar que a inserção da mulher no mercado de trabalho não vem sendo um processo fácil. Elas enfrentam dificuldades como progressão de carreira, dupla jornada, salários menores em comparação aos homens, deficiências nas políticas sociais e falta de voz nos espaços de decisão e poder. Essas e outras dificuldades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho tornam-se fatores motivadores para elas iniciem um empreendimento, na esperança de obterem êxito em suas atividades por meio do seu estilo de atuação (MUNHOZ, 2000). Assim, estudos que identificam como ocorre a trajetória profissional das mulheres que adotam o empreendedorismo como uma forma de opção profissional tem ganhado destaque. O objetivo deste trabalho é posicionar

os estudos sobre empreendedorismo feminino quanto desenvolvimento e quanto a perspectiva pelo qual eles são construídos.

As principais contribuições deste estudo são fornecer um panorama da evolução das pesquisas sobre empreendedorismo feminino tendo a carreira como um recorte analítico, uma vez que esta se apresenta como uma perspectiva para o estudo social pois tem como conceito central o seu efeito sobre os indivíduos ao longo do tempo (PEIPERL; GUNZ, 2007). A vinculação de indivíduos a instituições pode gerar *insights* para questões voltadas para o empreendedorismo (JONES; DUNN, 2007), pesquisar sobre carreiras também envolve um olhar para as relações de gênero e experiências de trabalho. Além disso, este artigo apresenta um mapa dos principais pesquisadores da área e as principais fontes de publicação, identificando as principais perspectivas teóricas adotadas por estes estudos.

O artigo está dividido em 4 seções além desta introdução. Na primeira seção será apresentado o referencial teórico utilizado como base para as reflexões sobre carreira e seu posicionamento nos estudos organizacionais e empreendedorismo feminino. Na segunda seção, serão descritos os procedimentos metodológicos que orientaram a pesquisa. Na terceira seção estão expostos os resultados e as análises realizadas a partir dos dados obtidos nas bases e, na última seção, são apresentadas as considerações finais, limitações e sugestões para estudos futuros.

## **Carreira e empreendedorismo feminino**

É possível encontrar diferentes abordagens teóricas e conceitos na literatura para se estudar as carreiras e que contribuem, cada uma a seu modo, para a pesquisa ou para a compreensão das dinâmicas deste processo na contemporaneidade. Assim, o objetivo com esta seção é apresentar alguns fundamentos teóricos-conceituais sobre carreiras e empreendedorismo feminino a fim de subsidiar as análises propostas.

## **Fundamentos para os estudos sobre carreiras nas organizações e nas sociedades**

Diferentemente de outros conceitos em ciências sociais, o conceito de carreira não pertence a uma única área de conhecimento ou visão teórica (ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989). Mesmo que aparentemente o conceito de carreira esteja introduzido em todas as áreas das Ciências Sociais e Humanas (GUNZ; MAYRHOFER, 2017), ela é abordada em várias perspectivas, não havendo um autor ou um conjunto de autores que se possa apontar como fundadores dos estudos (MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Mesmo com indícios de que no século XIX o termo carreira estivesse relacionado ao emprego ou trajetória profissional na Grã-Bretanha, essa associação não era comum até o século XX (MOORE; GUNZ; HALL, 2007). Na década de 1930 o termo carreira ainda era utilizado casualmente na literatura (BARLEY, 1989) e, assim como diversos conceitos das ciências sociais, apresenta uma ambiguidade relacionada ao fato de possuir diversas definições (BENDASSOLLI, 2009; GUNZ; MAYRHOFER, 2017; YOUNG; COLLIN, 2000).

Diferentes conceitos de carreira podem ser identificados na literatura, cada qual contribuindo ao seu modo para compreensão da carreira no contexto atual (BENDASSOLLI, 2009). Barley (1989, p. 53) afirma que “as carreiras são resumos da história de participação de um indivíduo em um coletivo social”, para Arthur, Hall e Lawrence (1989) as carreiras refletem a relação entre os indivíduos e as organizações ou instituições e como essas relações variam ao longo do tempo. Já Baruch e Rosenstein (1992) *apud* Baruch (2004)

consideram a carreira como um processo de desenvolvimento do indivíduo ao longo de um percurso de “experiências e empregos em uma ou mais organizações” (BARUCH, 2004, p. 59). Hughes (1997) afirma que a carreira, em seu sentido mais amplo, refere-se a trajetória do indivíduo ao longo de sua vida, uma perspectiva móvel em que o indivíduo olha sua vida como um todo, interpretando o significado de ações e acontecimentos (HUGHES, 1958).

Como Mayhofer, Meyer e Steyrer (2007, p. 215) afirmam “carreiras são sempre carreiras em contextos”, ela está no cruzamento da história societal e da biografia pessoal do indivíduo (GRANDJEAN, 1981), sendo pertinente também analisar os contextos nos quais elas são desenvolvidas e vivenciadas. A carreira é sobretudo uma história, que nos conta sobre a formação da identidade do indivíduo ao longo do tempo, ao relatar nossa carreira contamos sobre nós mesmos, um novo emprego ou mesmo uma crise é um relato do que nos ocorreu e há uma história para contar (INKSON, 2007). Para compreender completamente como a carreira toma forma se faz necessário levar em consideração como os indivíduos explicam suas trajetórias “para trás e para frente no tempo” (CUZZOCREA; LYON, 2011, p. 1037) além de um entendimento mais amplo sobre os processos de escolhas de carreira realizadas em contextos, que podem ser marcados pela complexidade e dinâmicas peculiares enfrentadas no decorrer das trajetórias de vida (DE VOS; AKKERMANS; VAN DER HEIJDEN, 2019).

O incentivo para a consideração do contexto em pesquisas sobre empreendedorismo não é algo recente. É importante que os pesquisadores deste campo reconheçam o contexto em que o empreendimento se desenvolve, sem subestimar a influência de fatores externos ou “superestimar a influência de fatores internos ou pessoais ao fazer julgamentos sobre o comportamento de outros indivíduos” (GATELEY, 2014, p. 70). Vale salientar que a subestimação das influências externas e superestimação de fatores internos segundo Gateley (2014) não podem ocorrer, isso porque os eventos ocorridos em um determinado local não são reproduzidos da mesma maneira em outro local ou para outro grupo social, mesmo no próprio país o contexto pode ser multifacetado.

Em síntese, a carreira pode ser considerada um campo temático com pesquisas e debates que podem se direcionar tanto aos sujeitos, quanto às organizações como às sociedades (CUZZOCREA; LYON, 2011; MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007). Com isso, abre-se a possibilidade de se investiga-las como as trajetórias que são construídas ao longo do tempo e em contextos diferentes (MAYRHOFER; MEYER; STEYRER, 2007; YOUNG; COLLIN, 2000). Para as mulheres, o empreendedorismo está alicerçado em suas experiências ou trajetória, influenciado pelo ambiente em que estão inseridas (FERREIRA; NOGUEIRA, 2013), as barreiras encontradas também tornam-se posteriormente a razão de optarem por empreender por conta própria com a expectativa de obterem sucesso através do seu estilo de atuação (MUNHOZ, 2000).

## **Empreendedorismo feminino**

O empreendedorismo é cada vez mais visto como tendo um componente financeiro e social que se reflete na mudança das atividades econômicas (AHL *et al.*, 2016). Isso permite que os empreendedores sejam agentes de mudança social. A ideia de empreendedorismo valoriza aquelas pessoas que criam ou aproveitam as oportunidades existentes na sociedade e produzem uma atividade organizada a partir disto, agregando valor para comunidade e para si (CARREIRA *et al.*, 2015). Falar a respeito de empreendedorismo é discutir sobre a figura do empreendedor e os resultados que gera

para a sociedade através do seu empreendimento. A administração eficiente de um negócio, expandir suas atividades ou lutar para sobreviver, não significam necessariamente empreender. (MARTES, 2010). Ser empreendedor está ligado a altos níveis de paixão devido à necessidade de estar focado e orientado para o futuro (DE CLERCQ; HONIG; MARTIN, 2013). Assim, pode-se pensar que a paixão é uma emoção que motiva as pessoas, que apesar dos obstáculos, ainda se sentem motivadas para iniciar novos negócios (VALLERAND *et al.*, 2008).

Desde a década de 70, pesquisas sobre empreendedorismo feminino abordam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, seja por lidar com obstáculos que dificultam o sucesso do negócio como o acesso ao crédito ou pela existência de estereótipos de gênero (GOMES *et al.*, 2014). A sociedade moderna é mais receptível à imagem da mulher na gestão se comparado a épocas anteriores (CARREIRA *et al.*, 2015), embora existam relatos sobre dificuldades e diferenças entre gênero no que se refere ao modo de agir, pensar e até mesmo de ser de cada indivíduo, as empreendedoras tem procurado vencer obstáculos que as prejudicam pelo simples fato de serem mulheres (CRAMER *et al.*, 2012; SILVA; LASSO; MAINARDES, 2016)

Gênero desempenha um papel no empreendedorismo, pois fornece um contexto social para o surgimento de ideias inovadoras (CAPUTO *et al.*, 2016). Marlow e Patton (2005) sugeriram que existem presunções estereotipadas em torno do gênero e que isso influencia as taxas de criação de empreendimentos. Os comportamentos femininos são às vezes visto como inferior por causa de características como carinho e passividade (CHAROL; NOWELL, 1984). Além disso, há estereótipos de gênero em termos de comportamentos baseados em características biológicas, contestando sua capacidade (ANGGADWITA *et al.*, 2017). Lister (2003) sugeriu que as mulheres são consideradas mais emocionais e irracionais do que os homens no local de trabalho. Parece que ainda temos um longo caminho a percorrer para reconhecer a necessidade de eliminar estereótipos de gênero, para isso é vital eliminar as formas discretas de discriminação de gênero (as barreiras invisíveis para engajamento/emprego e avanço).

Avaliações científicas sobre gênero e liderança identificaram que as mulheres, em comparação com homens, são os líderes mais eficazes do século XXI; elas tendem a ser mais democráticas, participativas, transformacionais, comunitárias e contra decisões antiéticas (GIPSON *et al.*, 2017; GOETHALS; HOYT, 2017). Apesar dessas descobertas, as mulheres ainda são consideravelmente sub-representadas na liderança política e corporativa (CARLI, 2015). Tradicionalmente, as mulheres são vistas como menos empreendedoras do que os homens devido a sua capacidade de atrair finanças e gerenciar organizações (BRUSH; DE BRUIN; WELTER, 2009). Isso mudou com a crescente percepção de que as mulheres têm diferentes traços comportamentais que significam que elas são empreendedores de maneiras diferentes em comparação para os homens (EDDLESTON *et al.*, 2016).

Em síntese, a inserção das mulheres no mercado de trabalho não ocorreu de forma simples. Elas se deparam com diferentes barreiras no mundo do trabalho tais como: déficit nas políticas sociais, ausência de voz nos espaços de poder e decisão, adversidades na progressão de carreira, dupla jornada de trabalho além de salários menores se comparado com homens. Esses motivos somados a outros fatores de contexto motivam as mulheres a deixarem seus empregos formais e empreenderem, almejando êxito em seus negócio por meio do seu estilo de atuação (MUNHOZ, 2000). Para isso, torna-se necessário analisar materiais que abordam essa temática e buscar mostrar com novos trabalhos o quanto é

importante o empreendedorismo feminino e o quanto as mulheres são empoderadas no meio empreendedor.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho investigou a produção científica sobre empreendedorismo feminino por meio da publicação de artigos científicos em periódicos indexadas nas bases de dados da *Scopus* e *Web of Science*. Na intenção de expandir os resultados optou-se por utilizar duas bases por saber que estas possibilitam a realização de procedimentos padronizados de busca, os quais favorecem análises futuras. Outro fator decisivo é que a *Web of Science* indexa mais de 12.700 títulos e a *Scopus* indexa mais de 22.000 títulos. Não foi adotado um conceito delimitador de carreiras, pois o intuito deste trabalho é verificar a produção científica, analisando dentre outros aspectos, as áreas de estudo que abordam o tema de carreira no empreendedorismo feminino.

### A abordagem bibliométrica para a pesquisa

A revisão bibliométrica trata-se de uma técnica quantitativa e estatística para a aferição da produção científica, contribuindo para avaliação, análise e futuros desenvolvimentos (ARAÚJO, 2006; SPLITTER; AGUIAR; BORBA, 2011). Como parâmetro metodológico este artigo adaptou a recomendação análise bibliométrica proposta por Prado *et. al.* (2016), descrita na Tabela 1.

**Tabela 1:** Análise bibliométrica

Etapa	Procedimento	Descrição
1 Operacionalização da pesquisa	1.1	Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos
	1.2	Delimitação dos termos que representam o campo
2 Procedimentos de busca (filtros)	2.1	<i>TITLE-ABS-KEY (career* AND entrepreneur*) AND TITLE (woman* OR female) base Scopus</i>
	2.2	<i>TS= (career* AND entrepreneur*) AND TI= (woman* OR female) base Web of Science</i>
	2.3	Filtro 1: Delimitação em somente artigos
	2.4	Filtro 2: Delimitação do ano de publicação até 2020
	2.5	Filtro 3: Todas as áreas
	2.6	Filtro 4: Todos os idiomas
3 Procedimentos de seleção (Banco de dados)	3.1	Download das referências em formato planilha eletrônica
	3.2	Download das referências para utilização no <i>CiteSpace</i>
	3.3	Organização de matriz de análise em planilha eletrônica
	3.4	Importação dos dados para softwares de análise
4 Adequação e organização dos dados	4.1	Eliminação dos artigos duplicados no banco de dados
	4.2	Busca dos artigos completos
5 Análise da Frente de Pesquisa e da Base Intelectual	5.1	Análise do volume das publicações e tendências temporais
	5.2	Análise das áreas de conhecimento
	5.3	Análise dos periódicos que mais publicaram
	5.4	Análise de citações dos artigos selecionados
	5.5	Análise da rede de cocitações dos artigos mais citados

**Fonte:** adaptado de Prado *et. al.* (2016)

A Tabela 1 mostra a sistematização das etapas e procedimentos que podem ser adotados neste tipo de pesquisa, tendo por objetivo minimizar possíveis vieses com cada etapa detalhada em subseções. A análise proposta por Prado *et al.* (2016) é composta por cinco macro etapas com micro procedimentos que foram adaptados ao propósito deste trabalho. O fluxo proposto além de ajudar a minimizar possíveis vieses permitindo feedback, essa proposta também pode ser aplicada a outras revisões bibliométricas sem ou com adaptações, independente se o banco dado for único ou múltiplo, devendo ser levado em consideração o escopo e métodos utilizados (MAIA *et al.*, 2019).

Como destacado por Splitter, Aguiar e Borba (2011, p. 3) “o desempenho de pesquisa é uma avaliação abrangente que leva em consideração diversas métricas quantitativas” e, neste artigo, apresenta-se a evolução das publicações, artigos mais citados, as revistas com maior número de citações bem como seu fator de impacto e os *cluster* de cocitações.

### **Procedimentos para a coleta, organização e análise dos dados**

As buscas foram realizadas no mês de janeiro de 2021 nas bases de dados da *Scopus* e *Web of Science*. Optamos pela análise em ambas as bases que são consideradas fontes pertinentes por Maia *et al.* (2019), para efetuar a análise bibliométrica. Os termos de busca adotados foram *woman\** ou *female* no título e *career\** e *entrepreneur\** no título, resumo e palavra-chave para base de dados. O símbolo de truncagem asterisco (\*) foi acrescentado após cada termo por recuperar um número maior de caracteres, essa opção foi utilizada para abranger as palavras no plural e em diferentes terminações do termo de busca. Após o refinamento dos dados, foi realizado o *download* das referências em formato de planilha eletrônica para tabulação dos dados e em formato de texto análises posteriores em no software *CiteSpace*.

Por utilizar duas bases de dados, os resultados iniciais apresentaram artigos indexados em ambas, as duplicações foram excluídas na planilha eletrônica gerada por meio da compilação dos dados. Este procedimento foi baseado no exposto por Chueke e Amatucci (2015), que ressaltam que se deve estar atento ao fato de, muitas vezes, as bases de artigos apresentarem sobreposição de publicações orientando que os autores estabeleçam critérios de inclusão e exclusão de artigos.

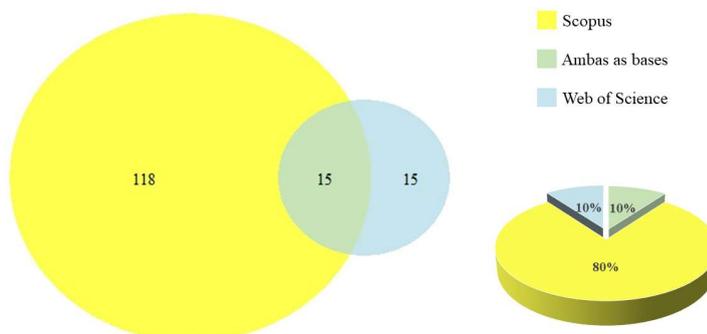
Os dados foram analisados utilizando também o auxílio do *software Mendeley Desktop* para uma dupla checagem dos casos de duplicação de artigos científicos, além de realizar-se o agrupamento dos mesmos, o software ainda permitiu anexar os textos completos para artigos indexados em revistas com acesso aberto. Após a organização e classificação dos dados em planilha eletrônica, foram gerados gráficos para análise de citações ao longo do período, artigos mais citados bem como autores em destaque. Por último, com o *software Excel* realizou-se uma nova checagem acerca de duplicações dos artigos para proceder parte das análises de frente de pesquisa descritos na tabela de análise bibliométrica.

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

As buscas resultaram em 163 artigos dos quais 80% estão indexados na *Scopus*, 10% dos artigos constam em ambas as bases e os outros 10% encontram-se indexados na

*Web of Science*, documentos únicos perfazem o total de 133 artigos, como demonstrado na Figura 1.

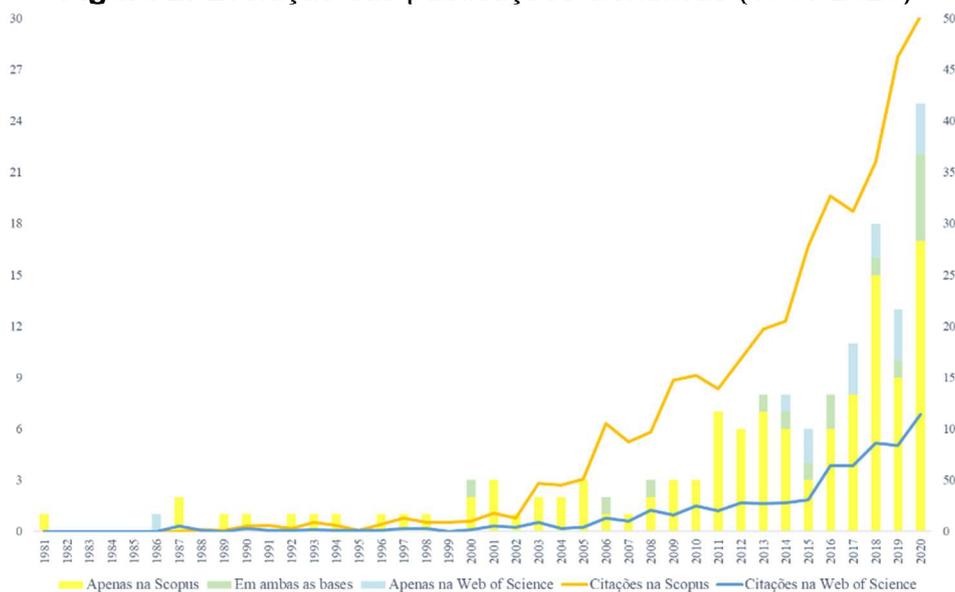
**Figura 1: Resultados da busca**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Mongeon e Paul-Hus (2015) afirmam que apesar da maior cobertura evidenciada na *Scopus*, ela sofre os mesmos vieses identificados na *Web of Science*, que está relacionado a seleção de periódicos que publicam em inglês. Outro fator que deve ser observado é que essas bases favorecem mais as publicações relacionadas a Ciências Naturais e Engenharia em detrimento de Ciências Sociais, que é o campo desta pesquisa. Ainda segundo os autores, essas bases tem sua principal coleção de periódicos originários da Europa e Estados Unidos, com pouca representatividade de periódicos asiáticos e latino-americanos. A evolução das publicações científicas sobre carreiras e empreendedorismo feminino está apresentada na Figura 2.

**Figura 2: Evolução das publicações científicas (1981-2020)**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar os artigos do ano de 2020 pode-se observar que a maioria dos artigos são qualitativos com apenas alguns trabalhos quantitativos. Como verificado por Kaše *et.*

al (2019) o campo da carreira coabitam diversas tradições de pesquisa tanto com abordagens quantitativas como com abordagens qualitativas. Entretanto, o levantamento bibliométrico realizado pelos autores retromencionado a respeito das publicações neste campo entre 1995 e 2015 na base de dados da *Web of Science*, revelou a prevalência de abordagens qualitativas nos artigos publicados.

As áreas de estudo são amplas para o tema pesquisado, vale lembrar que as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Multidisciplinares historicamente reúnem conhecimentos contribuintes para os estudos sobre carreira sejam nas organizações ou nas sociedades (ANDERSON; BIDWELL; BRISCOE, 2019; ARTHUR; HALL; LAWRENCE, 1989; KAŠE *et al.*, 2019; PEIPERL; GUNZ, 2007). A Tabela 1 mostra essa pluralidade dos campos que abordam a temática de carreira associada ao empreendedorismo feminino.

Como argumentado por Arthur, Hall e Lawrence (1989) o conceito de carreira não pertence a uma única área do conhecimento ou visão teórica sendo multifacetado (GUNZ; MAYRHOFER, 2017) e de cunho interdisciplinar (CHUDZIKOWSKI; MAYRHOFER, 2011). Observa-se que os artigos das áreas de Negócios, Gestão e Contabilidade e Ciências Sociais superam em percentual de publicação de as demais áreas, sendo responsáveis por mais de 50% dos artigos indexados na base *Scopus*. Os percentuais apresentados referem-se apenas a *Scopus* pois, como evidenciado na Figura 1, onde encontra-se 80% dos artigos únicos retornados na busca.

**Tabela 1:** Áreas do conhecimento indexadas

CATEGORIAS DE CLASSIFICAÇÃO	QNT	% REF TOTAL
<i>Business, Management and Accounting</i>	82	34,31%
<i>Social Sciences</i>	65	27,20%
<i>Economics, Econometrics and Finance</i>	35	14,64%
<i>Psychology</i>	17	7,11%
<i>Arts and Humanities</i>	13	5,44%
<i>Engineering</i>	6	2,51%
<i>Computer Science</i>	5	2,09%
<i>Decision Sciences</i>	3	1,26%
<i>Agricultural and Biological Sciences</i>	2	0,84%
<i>Biochemistry, Genetics and Molecular Biology</i>	2	0,84%
<i>Chemical Engineering</i>	2	0,84%
<i>Environmental Science</i>	2	0,84%
<i>Mathematics</i>	2	0,84%
<i>Medicine</i>	1	0,42%
<i>Multidisciplinary</i>	1	0,42%
<i>Neuroscience</i>	1	0,42%

\*Dados para análise extraídos apenas da base de dados *Scopus* por representar o maior percentual de artigos indexados

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Embora os artigos estejam concentrados em três grandes áreas, verifica-se que há uma grande quantidade de periódicos alocados nestas áreas. Para exemplificar o que é discutido anteriormente, basta observar os periódicos que se destacam na publicação ou no volume de citações. O *International Journal of Gender and Entrepreneurship* é o único com 5 publicações na base *Scopus* e seu volume de citação corresponde a 4% do total. Já

o *Journal of Business Venturing* é o periódico com maior fator de impacto e está indexado tanto na WoS quanto na Scopus, o periódico concentra 16,67% das citações na Scopus e 16,67% das citações da WoS, isso dentre os trabalhos evidenciados nesta pesquisa. As demais publicações acerca do tema pesquisado encontram-se pulverizadas em diferentes periódicos. São mais de 100 periódicos diferentes, porém apenas 6 destes possuem 3 a 5 publicações no extrato final da busca realizada conforme disposto na Tabela 2.

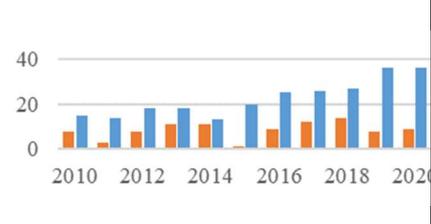
**Tabela 2:** Periódicos com destaque nas publicações

Periódico	Métricas		Artigos		Indexados		Citações Scopus		Citações WoS	
	SJR	JCR	Nº	%	Scopus	WoS	Nº	%	Nº	%
<i>International Journal of Gender and Entrepreneurship</i>	0,48		5	3,38%	5	0	153	4,00%	0	-
<i>Journal of Business Venturing</i>	4,98	7,59	4	2,70%	3	1	637	16,67%	43	6,28%
<i>Small Business Economics</i>	1,93	3,46	3	2,03%	3	2	45	1,18%	39	5,69%
<i>Journal of Career Development</i>	0,56		3	2,03%	3	0	58	1,52%		
<i>Entrepreneurship and Regional Development</i>	1,37	-	3	2,03%	3	0	65	1,70%		
<i>Advances in Developing Human Resources</i>	0,37	-	3	2,03%	3	0	3	0,08%		
<b>Demais periódicos</b>			127	85,81%			2861	74,86%	603	88,03%
<b>TOTAL</b>			<b>148</b>	<b>100%</b>			<b>3822</b>	<b>100%</b>	<b>685</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A partir dos dados obtidos nas bases, foram ranqueados os artigos com maior número de citação e que pode ser observado na Quadro 1. Além da quantidade de citações em ambas as bases, foi verificado a evolução da citação destes artigos nos últimos 10 anos.

**Quadro 1:** Trabalhos mais citados e evolução das citações entre 2010 e 2020

Título	Autor(es)	Revista	Citações		Citação nos últimos 10 anos
			Scopus	WoS	
<i>Women's organizational exodus to entrepreneurship: Self-reported motivations and correlates with success</i>	Buttner e Moore (1997)	<i>Journal of Small Business Management</i>	447		
<i>Gender-based barriers to senior management positions: Understanding the scarcity of female CEOs</i>	Oakley (2000)	<i>Journal of Business Ethics</i>	382	309	

<i>Women business owners in traditional and non-traditional industries</i>	Anna et. al. (2000)	<i>Journal of Business Venturing</i>	258		
<i>Differences between women and men MBA entrepreneurs: Exploring family flexibility and wealth creation as career motivators</i>	DeMartino e Barbato (2003)	<i>Journal of Business Venturing</i>	244	-	
<i>Motivations of aspiring male and female entrepreneurs</i>	Cromie (1987)	<i>Journal of Organizational Behavior</i>	158		
<i>The female entrepreneur - a career-development perspective</i>	Bowen e Hisrich (1986)	<i>Academy of Management Review</i>		134	
<i>Gender disparity in the C-suite: Do male and female CEOs differ in how they reached the top?</i>	Fitzsimmons, Callan, e Paulsen (2014)	<i>Leadership Quarterly</i>		53	
<i>Where are all the self-employed women? Push and pull factors influencing female labor market decisions</i>	Patrick; Stephens e Weinstein (2016)	<i>Small Business Economics</i>	45	39	
<i>Failure or voluntary exit? Reassessing the female underperformance hypothesis</i>	Justo, DeTienne, e Sieger (2015)	<i>Journal of Business Venturing</i>	-	43	

■ ScopusWoS ■ (Web of Science)

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

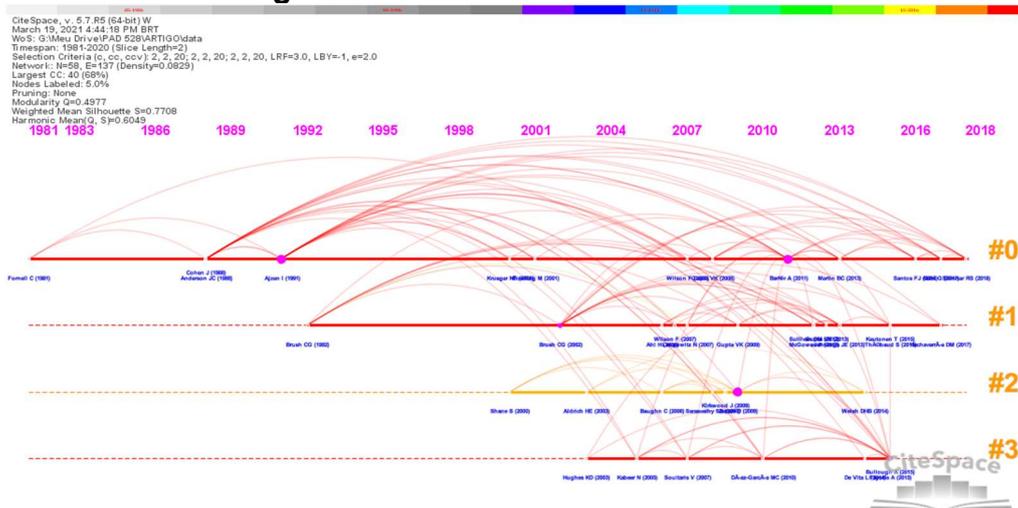
Ao observar o primeiro artigo de Buttner e Moore (1997), pode-se perceber que ele foi bem citado no início de sua publicação, porém nos últimos 10 anos não há registro de citação nas bases de dados analisadas. Pode-se observar pela leitura do texto que os autores correlacionam o empreendedorismo feminino e a falta dessas mulheres no mercado com sua relação com o trabalho doméstico. Apesar de ser um texto altamente citado no início pela base *Scopus*, hoje não encontramos na pesquisa dessas bases, outros artigos que referenciam esse artigo. Em contra partida, o artigo *The female entrepreneur - a career-development perspective* dos autores Bowen e Hisrich (1986) continua sendo citado nos últimos 10 anos, nele os autores trazem ideias claras dos fatores que incentivariam um indivíduo a iniciar uma carreira empreendedora mas que pouco se sabe sobre mulheres em relação ao que se sabe sobre os homens. É desenvolvido um modelo de carreira abrangente (uma imagem mais definitiva dos determinantes do comportamento empreendedor das mulheres). Ou seja, ainda trazem perspectivas de ainda estão sendo analisadas na última década.

Ainda é possível observar que o artigo *Gender-based barriers to senior management positions: Understanding the scarcity of female CEOs* de Oakley (2000), vem com o objetivo de examinar as muitas explicações existentes dos motivos pelo qual as mulheres não chegaram ao topo, incluindo falta de experiência na linha, oportunidades de carreira inadequadas, diferenças de gênero em estilos linguísticos e socialização, estereótipos baseados em gênero e a rede do velho no topo. Explicações alternativas também são apresentadas e analisadas, como diferenças entre os estilos de liderança feminina e o tipo de estilo de liderança esperado no topo das organizações, explicações feministas para a sub-representação de mulheres em cargos de alta gerência e a possibilidade de que as mulheres mais talentosas no mundo dos negócios frequentemente evitam a vida corporativa em favor de carreiras empreendedoras. Este artigo foi publicado em 2000 e nos últimos 10 anos tem sido altamente citado nas duas bases, assim como os outros artigos que continuam seguindo a evolução sobre o assunto nos últimos anos. Pode-se observar então que ver quais artigos devem ser analisados para que haja um bom referencial teórico ao escrever sobre o tema.

Mesmo com os dados do Quadro 1 mostrando os artigos mais citados e a evolução das citações nos últimos 10 anos, buscou-se investigar também as principais referências utilizadas nos artigos listados na busca, correspondendo a base intelectual da pesquisa. Essa etapa permite que sejam identificados os autores seminais para os trabalhos da busca.

Para esta análise foi utilizado o software *Citespace* (CHEN, 2016), tendo como critério para inclusão estar entre os 20% mais referenciados em cada ano, permitindo a avaliação não somente das principais referências, mas incluir os autores mais recentes nas análises. A parametrização utilizada retornou um resultado de 4 *clusters*: #0 *Gender Equality*, #1 *Entrepreneurial Culture*, #2 *Entrepreneurship* e #3 *Entrepreneurial Intention*. Na Figura 3 é possível observar essa divisão, bem como estão indicados os trabalhos mais influentes em cada *cluster*.

**Figura 3: Clusters da base intelectual**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

O *cluster #0 Gender Equality* possuiu referências sobre educação empreendedora e comportamento, realizando comparação entre homens e mulheres no ambiente empreendedor. Como exemplo, pode ser citato artigo de UI Hassan e Naz (2020), publicado pela *Pakistan Journal of Commerce and Social Sciences*. Os autores realizaram uma pesquisa com estudantes de graduação em uma faculdade pública do Paquistão, objetivando verificar se a educação empreendedora neste ambiente aumentaria as atitudes e intensões desta amostra em seguir a carreira autônoma, desenvolvendo percepções de igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. Os resultados demonstram que a educação empreendedora e o cultivo de percepções sobre empoderamento e igualdade de gênero afetam a intensão das alunas de se tornarem empreendedoras. Entretanto, vale a menção dos próprios autores sobre o contexto de cultura patriarcal do Paquistão, essas percepções são socialmente construídas e as diferenças culturais devem ser consideradas.

A constatação de UI Hassan e Naz (2020) reforçam o exposto por Mayorfer, Mayer e Steyrer (2007) a respeito de carreiras em contextos e a pertinência de se analisar os contextos em que elas de desenvolvem e são vivenciadas. Como também enfatizado por De Vos, Akkermans e Van Der Heijden (2019), se faz necessário um maior entendimento sobre os processos de escolha de carreira realizadas em contextos que podem ser marcados pela complexidade e dinâmicas peculiares enfrentadas no decorrer das trajetórias de vida dos indivíduos.

O *cluster #1 Entrepreneurial Culture* contém referências sobre o ambiente empreendedor e o processo empreendedor, enfatizando as discussões sobre gênero e como este a percepção deste fator afeta a identificação de oportunidades. As referências dos artigos possuem semelhança com autores do *cluster #0 Gender Equality* por tratarem de aspectos do ambiente empreendedor, a cultura empreendedora é vista como um componente do contexto, como exemplo pode ser citado o artigo de Liñán, Jaén e Martín (2020). Os autores analisaram como a orientação para papéis de gênero e a cultura empreendedora percebida podem conjuntamente influenciar a progressão das mulheres na carreira empreendedora.

O *cluster #2 Entrepreneurship* possui uma base de informações sobre os conceitos do empreendedorismo, mas também traz estudos que comparam a motivação para

empreender das mulheres e comparado com os homens e o impacto de normas específicas que apoiam o empreendimento. Já o cluster #3 *Entrepreneurial Intention* é formado por artigos que tratam sobre a intenção empreendedora com base na teoria do comportamento planejado, educação empreendedora e o papel do empreendedorismo feminino na economia.

Mesmo trazendo aspectos diferentes, nota-se que os clusters possuem em comum a tratativa quanto ao comportamento empreendedor e intenção/motivação para empreender. Gênero tem desempenhado um papel forte nas pesquisas por fornecer um contexto social para o surgimento de ideias inovadoras (CAPUTO *et al.*, 2016). Como sugerido por Marlow e Patton (2005) ainda existem presunções estereotipadas em torno do gênero que influenciam as taxas de criação de empreendimentos por parte das mulheres. Olhas para as relações de gênero e outras interconexões semelhantes é importante também nos estudos sobre a carreira (CUZZOCREA; LYON, 2011). A análise do contexto se torna importante pois o empreendedorismo para as mulheres é construído com base em suas trajetórias (FERREIRA; NOGUEIRA, 2013), por vezes as dificuldades encontradas se transformam na razão para empreenderam (MUNHOZ, 2000).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido através da análise bibliométrica, que tem como intuito desenvolver a compreensão de um tema emergente, esta análise serve para explorar as semelhanças e diferenças das publicações científicas, verificar as localidades dos estudos desenvolvidos e também vincular com o contexto brasileiro. O objetivo deste trabalho foi analisar quais trabalhos discutem sobre o empreendedorismo feminino, a utilização da análise bibliométrica permitiu uma investigação mais refinada sobre o assunto através de direcionamentos de palavras chaves nas bases acadêmicas *Web of Science* e *Scopus*. Além disso, a pesquisa possibilitou maior entendimento a respeito da importância dos periódicos na área para possíveis publicações, bem como a identificação dos principais autores que são referenciados e analisados para um desenvolvimento do tema abordado.

No decorrer deste trabalho, percebeu-se a importância da utilização de mecanismos de busca como o *Web of Science* e *Scopus* para a realização de pesquisas acadêmicas, pois elas servem de ferramentas de busca para facilitar acesso às publicações acadêmicas e o desenvolvimento dos temas. Como afirmado por Mongeon e Paul-Hus (2015) apesar da cobertura das bases da *Scopus* e *Web of Science* elas sofrem o viés da seleção de periódicos que publiquem em inglês, tendo sua principal base de periódicos originários da Europa e Estados Unidos, com pouca representatividade de periódicos asiáticos e latino-americanos, sobretudo em ciências sociais. Esta cobertura da base destaca-se como limitação deste trabalho, pesquisas futuras podem ampliar as bases de busca para expandir as análises realizadas neste trabalho. Ainda como indicativo para estudos posteriores, a análise dos cluster #0 *Gender Equality* e #1 *Entrepreneurial Culture* os autores alertaram para o fato de que pesquisas devem ser realizadas em outras localidades para que se possam ampliar as discussões sobre a temática.

Já que a carreira diz respeito à trajetória de vida dos sujeitos e não se restringe ao mundo do trabalho, tal como reforçam Gunz e Peirpel, (2007), além do que pode ser considerada um fenômeno ao mesmo tempo humano e social, mesmo que o tema de empreendedorismo feminino se apresente introdutório, ele é um campo com urgência de pesquisa que, além de interessante, oferece muitas oportunidades. Sugere-se que sejam

criadas chamadas para trabalhos com essa temática em especial, no intuito de estimular pesquisas sobre o assunto e aumentar o impacto dessa temática dentro da área de Administração. Outras pesquisas podem buscar estudar a subjetividade dessas mulheres, aprofundar qual percepção dessas mulheres sobre a dificuldade e adversidades enfrentadas por possuírem múltiplos papéis sociais. Outra sugestão é explorar outros contextos nos quais essas mulheres estão inseridas e buscar interseccionar raça, cultura, classe, região ou até mesmo setores de atuação.

## REFERENCIAS

AHL, Helene *et al.* From feminism to FemInc.ism: On the uneasy relationship between feminism, entrepreneurship and the Nordic welfare state. **International Entrepreneurship and Management Journal**, v. 12, n. 2, p. 369–392, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11365-014-0341-4>

ANDERSON, Tracy; BIDWELL, Matthew; BRISCOE, Forrest. External factors shaping careers. *In*: GUNZ, Hugh; LAZAROVA, Mila; MAYRHOFER, Wolfgang (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. Abingdon, Oxon ; New York, NY : Routledge, 2020.: Routledge, 2019. p. 180–200. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315674704-12>

ANGGADWITA, Grisna *et al.* Socio-cultural environments and emerging economy entrepreneurship. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, v. 9, n. 1, p. 85–96, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JEEE-03-2016-0011>

ANNA, Alexandra L. *et al.* Women business owners in traditional and non-traditional industries. **Journal of Business Venturing**, v. 15, n. 3, p. 279–303, 2000. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(98\)00012-3](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(98)00012-3)

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11–33, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245121>

ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, Barbara S. Generating new directions in career theory: the case for a transdisciplinary approach. *In*: ARTHUR, Michael B.; HALL, Douglas T.; LAWRENCE, Barbara S. (org.). **Handbook of Career Theory**. [S. l.]: Cambridge University Press, 1989. p. 7–25. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511625459.003>

BARLEY, Stephen R. Careers, identities, and institutions: the legacy of the Chicago School of Sociology. *In*: **Handbook of Career Theory**. Cambridge University Press, 1989. p. 41–65. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511625459.005>

BARUCH, Yehuda. Transforming careers: from linear to multidirectional career paths. **Career Development International**, v. 9, n. 1, p. 58–73, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/13620430410518147>

- BENDASSOLLI, Pedro F. Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de carreira. **Revista de Administração de Empresas**, v. 49, n. 4, p. 387–400, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-75902009000400003>
- BOWEN, Donald D.; HISRICH, Robert D. The Female Entrepreneur: A Career Development Perspective. **Academy of Management Review**, v. 11, n. 2, p. 393–407, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/amr.1986.4283366>
- BRUSH, Candida G.; DE BRUIN, Anne; WELTER, Friederike. A gender-aware framework for women's entrepreneurship. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, v. 1, n. 1, p. 8–24, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/17566260910942318>
- BUTTNER, E. Holly; MOORE, Dorothy P. Women's organizational exodus to entrepreneurship: Self-reported motivations and correlates with success. **Journal of Small Business Management**, v. 35, n. 1, p. 34–46, 1997.
- CAPUTO, Andrea *et al.* Supporting opportunities for female entrepreneurs in Jordan. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 27, n. 2/3, p. 384, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1504/IJESB.2016.073991>
- CARLI, Linda L. Women and Leadership. *In*: BROADBRIDGE, Adelina M.; FIELDEN, Sandra L. (org.). **Handbook of Gendered Careers in Management: Getting In, Getting On, Getting Out**. Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing, 2015. p. 290–304.
- CARREIRA, Suely da Silva *et al.* Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis - SC, v. 5, n. 2, p. 6–13, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.22279/navus.2015.v5n2.p06-13.208>
- CHAROL, Shakeshaft; NOWELL, Irene. Research on Theories, Concepts, and Models of Organizational Behavior: The Influence of Gender. **Educational Administration and Social Class**, v. 2, n. 3, p. 186–203, 1984.
- CHEN, Chaomei. **Citespace: A practical guide for mapping scientific literature**. New York: Nova Science Publishers, Inc., 2016. *E-book*.
- CHUDZIKOWSKI, Katharina; MAYRHOFER, Wolfgang. In search of the blue flower? Grand social theories and career research: The case of Bourdieu's theory of practice. **Human Relations**, v. 64, n. 1, p. 19–36, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0018726710384291>
- CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext**, v. 10, n. 2, p. 1, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>
- CRAMER, Luciane *et al.* Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **REGPEPE - Revista de**

**Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, p. 53, 2012.  
Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v1i1.14>

CROMIE, Stanley. Motivations of aspiring male and female entrepreneurs. **Journal of Organizational Behavior**, v. 8, n. 3, p. 251–261, 1987. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1002/job.4030080306>

CUZZOCREA, Valentina; LYON, Dawn. Sociological Conceptualisations of “Career”: A Review and Reorientation. **Sociology Compass**, v. 5, n. 12, p. 1029–1043, 2011.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1751-9020.2011.00429.x>

DE CLERCQ, Dirk; HONIG, Benson; MARTIN, Bruce. The roles of learning orientation and passion for work in the formation of entrepreneurial intention. **International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship**, v. 31, n. 6, p. 652–676, 2013.  
Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0266242611432360>

DE VOS, Ans; AKKERMANS, Jos; VAN DER HEIJDEN, Beatrice. From occupational choice to career crafting. *In*: GUNZ, Hugh; LAZAROVA, Mila; MAYRHOFER, Wolfgang (org.). **The Routledge Companion to Career Studies**. Abingdon, Oxon ; New York, NY : Routledge, 2020.: Routledge, 2019. p. 128–142. Disponível em:  
<https://doi.org/10.4324/9781315674704-9>

DEMARTINO, Richard; BARBATO, Robert. Differences between women and men MBA entrepreneurs: exploring family flexibility and wealth creation as career motivators. **Journal of Business Venturing**, v. 18, n. 6, p. 815–832, 2003. Disponível em:  
[https://doi.org/10.1016/S0883-9026\(03\)00003-X](https://doi.org/10.1016/S0883-9026(03)00003-X)

EDDLESTON, Kimberly A. *et al.* Do You See What I See? Signaling Effects of Gender and Firm Characteristics on Financing Entrepreneurial Ventures. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 40, n. 3, p. 489–514, 2016. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1111/etap.12117>

FERREIRA, Jane Mendes; NOGUEIRA, Eloy Eros Silva. Mulheres e suas histórias: razão, sensibilidade e subjetividade no empreendedorismo feminino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 17, n. 4, p. 398–417, 2013. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/s1415-65552013000400002>

FITZSIMMONS, Terrance W.; CALLAN, Victor J.; PAULSEN, Neil. Gender disparity in the C-suite: Do male and female CEOs differ in how they reached the top? **The Leadership Quarterly**, v. 25, n. 2, p. 245–266, 2014. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2013.08.005>

GATELEY, D. E. What alternatives post-austerity? Importance of targeted employment advice for refugee young people in London, UK. **Journal of Youth Studies**, v. 17, n. 9, p. 1260–1276, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13676261.2014.918247>.

GIPSON, Asha N. *et al.* Women and Leadership: selection, development, leadership style, and performance. **The Journal of Applied Behavioral Science**, v. 53, n. 1, p. 32–65, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0021886316687247>

GOETHALS, George R.; HOYT, Crystal L. **Women and Leadership: History, Theories, and Case Studies**. Great Barrington, MA: Berkshire Publishing Group LLC, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://scholarship.richmond.edu/bookshelf>.

GOMES, Almiralva Ferraz *et al.* Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestao de Negocios**, v. 16, n. 51, p. 319–342, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i51.1508>

GRANDJEAN, Burke D. History and Career in a Bureaucratic Labor Market. **American Journal of Sociology**, v. 86, n. 5, p. 1057–1092, 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1086/227354>

GUNZ, Hugh; MAYRHOFER, Wolfgang. **Rethinking Career Studies**. Cambridge University Press, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/9781107414952>

GUNZ, Hugh; PEIPERL, MAURY. Introduction. *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury A. (org.). **Handbook of Career Studies**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 1–10. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781412976107.n1>

HUGHES, Everett C. **Men and their work**. Glencoe, Ill., Free Press, 1958.

\_\_\_\_\_. Careers. **Qualitative Sociology**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 389–397, 1997. Disponível em: <https://doi.org/https://doi.org/10.1023/A:1024731416961>

INKSON, Kerr. Careers as Stories. *In*: **Understanding Careers: The Metaphors of Working Lives**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 224–245. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781483328867.n10>

JONES, Candace; DUNN, Mary. Careers and Institutions: The Centrality of Careers to Organizational Studies. *In*: **Handbook of Career Studies**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 437–450. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781412976107.n22>

JUSTO, Rachida; DETIENNE, Dawn R.; SIEGER, Philipp. Failure or voluntary exit? Reassessing the female underperformance hypothesis. **Journal of Business Venturing**, v. 30, n. 6, p. 775–792, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2015.04.004>

KAŠE, Robert *et al.* Methodologies in organizational career research. *In*: GUNZ, Hugh; LAZAROVA, Mila; MAYRHOFER, Wolfgang (org.). **The Routledge Companion to Career**

**Studies**. Abingdon, Oxon ; New York, NY : Routledge, 2020.: Routledge, 2019. p. 90–107. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315674704-8>

LIÑÁN, Francisco; JAÉN, Inmaculada; MARTÍN, Domingo. Does entrepreneurship fit her? Women entrepreneurs, gender-role orientation, and entrepreneurial culture. **Small Business Economics**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-020-00433-w>

LISTER, Pam Green. “It’s like you can’t be a whole person, a mother who studies”. Lifelong learning: Mature women students with caring commitments in social work education. **Social Work Education**, v. 22, n. 2, p. 125–138, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0261547022000058189>

MAIA, Saulo Cardoso *et al.* Mapping the literature on credit unions: a bibliometric investigation grounded in Scopus and Web of Science. **Scientometrics**, v. 120, n. 3, p. 929–960, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-019-03165-1>

MARLOW, Susan; PATTON, Dean. All Credit to Men? Entrepreneurship, Finance, and Gender. **Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 29, n. 6, p. 717–735, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2005.00105.x>

MARTES, Ana Cristina Braga. Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor. **Revista de Economia Política**, São Paulo - SP, ano 30, n. 2, 2010, p. 254–270.

MAYRHOFER, Wolfgang; MEYER, Michael; STEYRER, Johannes. Contextual Issues in the Study of Careers. *In*: GUNZ, Hugh; PEIPERL, Maury (org.). **Handbook of Career Studies**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 215–240. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781412976107.n12>

MONGEON, Philippe; PAUL-HUS, Adèle. The journal coverage of Web of Science and Scopus: a comparative analysis. **Scientometrics**, v. 106, n. 1, p. 213–228, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1765-5>

MOORE, Celia; GUNZ, Hugh; HALL, Douglas. Tracing the Historical Roots of Career Theory in Management and Organization Studies. *In*: **Handbook of Career Studies**. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 13–38. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781412976107.n2>

MUNHOZ, Glaucia de Souza. Quais as contribuições que o estilo feminino de liderança traz para as organizações empreendedoras? *In*: 2000, Maringá - PR. **I EGEPE Encontro de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. Maringá - PR: [s. n.], 2000. p. 164–176.

OAKLEY, Judith G. Gender-based Barriers to Senior Management Positions: Understanding the Scarcity of Female CEOs. **Journal of Business Ethics**, v. 27, n. 2000, p. 321–334, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/a:1006226129868>

PATRICK, Carlianne; STEPHENS, Heather; WEINSTEIN, Amanda. Where are all the self-employed women? Push and pull factors influencing female labor market decisions. **Small Business Economics**, v. 46, n. 3, p. 365–390, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11187-015-9697-2>

PEIPERL, Maury; GUNZ, Hugh. Taxonomy of Career Studies. *In: Handbook of Career Studies*. 2455 Teller Road, Thousand Oaks California 91320 United States: SAGE Publications, Inc., 2007. p. 39–54. Disponível em: <https://doi.org/10.4135/9781412976107.n3>

PRADO, José Willer do *et al.* Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968–2014). **Scientometrics**, v. 106, n. 3, p. 1007–1029, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11192-015-1829-6>

SILVA, Mariana Santos da; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson Wagner. Características do Empreendedorismo Feminino no Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 150–167, 2016.

SPLITTER, Karla; AGUIAR, Carolina; BORBA, Alonso. Uma Análise das Características dos Trabalhos “Ditos” Bibliométricos Publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. **Enanpad**, Rio de Janeiro, v. XXXVI Enco, p. 1–16, 2011.

UL HASSAN, Masood; NAZ, Anjum. Education for women entrepreneurial attitudes and intentions: The role of perceptions on gender equality and empowerment. **Pakistan Journal of Commerce and Social Science**, v. 14, n. 1, p. 63–98, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10419/216865%0AStandard-Nutzungsbedingungen>:

VALLERAND, Robert J. *et al.* Passion and performance attainment in sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 9, n. 3, p. 373–392, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2007.05.003>

YOUNG, Richard A.; COLLIN, Audrey. Introduction: framing the future of career. *In: COLLIN, Audrey; YOUNG, Richard A. (org.). The Future of Career*. Cambridge University Press, 2000. p. 1–18. *E-book*. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/CBO9780511520853.001>